



21º Congresso de Iniciação Científica

**VIGILÂNCIA DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE
PIRACICABA: PREVENÇÃO DE SEDENTARISMO E OBESIDADE**

Autor(es)

LARISSA RODRIGUES CARDOSO

Orientador(es)

RUTE ESTANISLAVA TOLOCKA

Apoio Financeiro

PIBIC/CNPQ

Resumo Simplificado

No decorrer dos anos, na maioria dos países houve um aumento significativo da prevalência de sobrepeso e obesidade infantil, a qual tem sido detectada cada vez mais precocemente, sendo encontrada até mesmo em países em desenvolvimento, porém poucos são os estudos sobre este fenômeno na primeira infância. **Objetivo:** verificar o estado nutricional de crianças atendidas em escolas infantis em um Município do interior do Estado de São Paulo. **Métodos:** estudo de campo, realizado em Instituições de Ensino Infantil (IEI), nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2013, ligadas à Secretaria de Educação de um município da região de Piracicaba. Participaram do estudo 163 crianças, de ambos os sexos, com idades entre quatro a seis anos, matriculadas em IEI. Para verificar o estado nutricional foram realizadas medidas de massa corporal e estatura e comparações com tabelas fornecidas pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Utilizou-se o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a classificação das crianças em magreza acentuada, magreza, eutrófico, risco de sobrepeso, sobrepeso, obesidade e obesidade grave, foi feita considerando-se a distribuição do escore z (diferença entre o valor mediano estimado para aquele gênero e aquela idade), conforme proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A classificação foi feita utilizando-se o software, WHO Anthro for PC. **Resultados:** A prevalência de casos acima do peso esperado foi de 24% (2007), 23% 2008, 28% em 2009 e em 2013 foi 42%. Com relação aos mesmos anos, no sexo feminino esses valores em porcentagem relativa foram de 12%, 18%, 29% e 48% respectivamente e no sexo masculino 36%, 29%, 27% e 35%. No ano de 2013, pode-se observar que no total de crianças avaliadas, 58% foram classificadas como eutróficas e 42% obtiveram índices considerados acima do normal. Esse é um dado alarmante, pois mostra que quase metade dos escolares está com o estado nutricional acima do esperado para sua faixa etária. Numa análise geral, pode-se observar que houve um aumento significativo de crianças acima do peso de acordo com o indicado para a idade, sendo que no ano de 2007 havia 76% de escolares eutróficos passando para 58% no ano de 2013. **Conclusão:** houve um aumento no decorrer dos anos da prevalência de crianças acima do peso de acordo com a classificação indicada para a idade. O comportamento entre os diferentes sexos foi diferente sendo que no sexo feminino houve a tendência de aumento de casos acima do peso nos dois triênios e no sexo masculino houve diminuição de casos no primeiro triênio e aumento no segundo. Sabe-se que ainda há falta de consenso sobre a definição da obesidade infantil e isso dificulta o diagnóstico precoce dessa doença, que se faz necessário para que o tratamento seja de início imediato, além de medidas que aumentem as oportunidades de desenvolvimento motor na infância, assim como estímulos à prática de exercícios físicos e orientações para uma alimentação adequada, prevenindo a obesidade e futuras complicações na saúde dessas crianças.